

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS  
XI SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA  
XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS



22 a 24 de setembro de 2015

COMUNICAÇÃO ORAL/PÔSTER



**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS EM *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS*, DE LEWIS CARROLL; *A BOLSA AMARELA*, DE LYGIA BOJUNGA E *ANA Z., AONDE VAI VOCÊ*, DE MARINA COLASANTI**

Jéssica Bruna dos Santos<sup>1</sup> – jessicabruna17@hotmail.com

Vanessa Gomes Franca<sup>2</sup> – Francavg@hotmail.com

Vamos abordar, nesta comunicação, as obras *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carrol; *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga e *Ana Z. Aonde vai você?*, de Marina Colasanti, apontando que em seus enredos são apresentadas experiências que contribuem para a formação das protagonistas Alice, Raquel e Ana Z. Retomamos as experiências dessas protagonistas para, a partir dessa temática, em nossa pesquisa, evidenciar o processo formativo das personagens femininas em tais obras. Para tanto, nosso objetivo consiste em observar nos textos citados os ritos iniciáticos e a contribuição destes para a *trans-formação* das personagens. Além disso, para discutirmos sobre esses ritos iniciáticos e a *trans-formação* pelas quais as personagens passam, salientamos alguns aspectos do *Bildungsroman*. Traduzido como “Romance de Formação”, “Romance de aprendizagem” ou “Romance de desenvolvimento”, o *Bildungsroman* apresenta o processo de educação de um jovem, retratando as diversas provas e obstáculos que ele precisa vencer, a fim de que, ao final de sua trajetória, encontre a harmonia entre o seu eu e o mundo em que vive. Tendo esses aspectos em vista, procuramos demonstrar, igualmente, que as obras de Lewis Carrol, Lygia Bojunga e Marina Colasanti, ao apresentarem o desenvolvimento das personagens femininas, trazem à tona uma espécie de subversão ao *Bildungsroman* tradicional, posto que este retrate a formação de uma personagem masculina. Para as discussões a respeito da literatura infantil e juvenil inglesa e brasileira, fundamentam nosso trabalho: Abramovich (1997); Cavalcanti (2004); Coelho (2000); e Silva (2003, 2009). No que tange aos ritos iniciáticos e ao *bildungsroman*, servem-nos de apoio teórico os estudos realizados por Eliade (1992; 2002); Maas (2000); Mendes (2000); Paz (1995) e Pinto (1990). Concernente às análises sobre o processo formativo das personagens femininas, nos respaldamos nas pesquisas realizadas por: Carrijo (2003; 2007; 2013); Colasanti (2004); Franca, Souza, Dias e Farias (2009); Ramalho (2001).

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – Pires do Rio (GO).

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – Pires do Rio (GO).

Tema: DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

<http://www.mielt.unucseh.ueg.br/>  
(ISSN 0000-0000)

## Referências

CARRIJO, Silvana Augusta Barbosa. **Marina Colasanti**: mulher em prosa e verso. 2003. 169 p. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

FRANCA, Vanessa Gomes; SOUZA, Edilson Alves de; DIAS, Luciana Santos Barbosa; FARIAS, Vanderléia dos Santos. A literatura infantil e juvenil brasileira: um estudo dos contos de fadas de Marina Colasanti. In: CAMARGO, Flávio Pereira; FRANCA, Vanessa Gomes (Org.). **Estudos sobre literatura e linguística**: pesquisa e ensino. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 75-104.

MAAS, Wilma Patrícia Marzari Dinardo. **O cânone mínimo**: o *bildungsroman* na história da literatura. São Paulo: Editora UNESP, 2000.